

EXPEDIENTE

GAZETA DE CONTAGEM

Propriedade da Editora Gazeta Publicidade & Propaganda Ltda - CNPJ: 07.464.500/0001-23

Direção:
Geraldo Evangelista

Colaboradores
Márcia Fátima, Regina Mota,
Sônia Jordão, Obelino Marques
José Ribeiro, Patrus Ananias

Depto Jurídico:
Pereira & Marques
Assessoria Jurídica

Diagramação:
Marcos Eduardo - (31) 9672-2370
Impressão: Fumarc

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente a opinião deste jornal.

Rua Turmalina, 128 - B. São Joaquim - Fone: 3357-9439 - E-mail: gazetadecontagem@yahoo.com.br

ARTIGO

A importância da ética na advocacia e nas outras atividades



Obelino Marques

O profissional do direito deve encontrar na Ética as lições necessárias para exercer com independência a mais bela das profissões, que permite ao advogado defender seu semelhante e contribuir para o aprimoramento da nação e das instituições, na busca de um país que seja mais justo e fraterno, onde a liberdade e a igualdade sejam uma realidade. A Constituição Federal assegura a todos os brasileiros e aos estrangeiros residentes no país o direito à vida, à igualdade, à liberdade, à propriedade, à segurança, que são decorrentes do Estado democrático de direito.

O respeito à lei e à ordem são essenciais para que a sociedade possa se desenvolver, e o país tenha condições de receber recursos externos para a geração de novos empregos. O órgão responsável pela preservação dos direitos e garantias assegurados aos residentes no país é o Poder Judiciário, por meio de seus juizes, que no Brasil somente se tornam julgadores mediante um concurso público de provas e títulos, com a participação da Ordem dos Advogados do Brasil. Aos Poderes Executivo e Legislativo é reservada a missão de fiscalizar as atividades desenvolvidas pelos demais órgãos. O sistema de freios e contra-freios é uma garantia contra os abusos ou excessos que possam ser cometidos no exercício das funções públicas.

O advogado em um sistema democrático possui um papel de extrema importância para a preservação da ordem e dos direitos assegurados ao cidadão. No exercício de seu ministério privado que possui um múnus público o advogado é um agente de transformação, e contribui para que o direito possa acompanhar as evoluções da sociedade. O art. 2º, caput, do

Código de Ética diz que, "O advogado, indispensável à administração da Justiça, é defensor do estado democrático de direito, da cidadania, da moralidade pública, da Justiça e da paz social, subordinando a atividade do seu Ministério Privado à elevada função pública que exerce".

No exercício de suas atribuições, o advogado não pode e não deve em nenhum momento se esquecer de princípios fundamentais que regem as relações em juízo, como o princípio da lealdade processual, urbanidade para com os colegas, respeito à lei, e aos princípios enumerados no Código de Ética do Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil. O profissional do direito deve estar preparado para as vitórias ou derrotas no exercício de suas funções, e deve conter suas paixões para que estas não impeçam o seu crescimento profissional e não sejam motivo de discórdia entre os seus pares.

A luta pelo direito não deve se transformar em uma batalha pessoal onde um advogado veja no outro um inimigo a ser vencido ou superado. O direito é feito de argumentações que devem estar fundamentadas, as quais por força do disposto em lei serão analisadas pelo Poder Judiciário. Caberá ao juiz analisar os fatos trazidos à colação e as provas produzidas para que possa formar o seu juízo de convencimento e decidir qual das partes, autor ou réu, possui o direito a ser tutelado. O advogado é o primeiro juiz da causa, que toma conhecimento do sofrimento e da dor do seu futuro cliente. Na busca da preservação da paz social deve estimular a conciliação como forma de colocar término ao litígio.

Acredito que a ética é hoje um grande aliado para fazermos em todo o país o que preceitua nossa Carta Magna: um país livre e democrático. A ética não se aplica apenas aos advogados, mas a todas as demais atividades humanas.

Advogado/vereador

A Melhoria Contínua deve ser o maior desafio



Sonia Jordão

"Todos nós somos ignorantes, só que em diferentes assuntos"

(Will Rogers).

As pessoas jovens ou velhas podem responder a qualquer desafio, a qualquer mudança, desde que lhes seja oferecido o apoio e a liderança de que precisam para usar seus talentos da maneira mais eficaz. É fascinante observar as pessoas de uma hora para outra desabrocharem e assumirem a liderança.

Em um ambiente onde precisamos extrair cada boa idéia de cada membro da organização, não devemos aceitar estilos gerenciais que oprimam e intimidem. Podemos convencer esses líderes a mudar ou podemos afastá-los caso não consigam fazê-lo. Esse deverá ser o compromisso com a transformação da organização na busca da melhoria contínua. Com isso será determinado o futuro da confiança e do respeito mútuos que estamos construindo. Sabemos que sem líderes que praticam o que pregam todos os nossos planos, promessas e sonhos para o futuro serão apenas isso - uma pregação no vazio.

O grande desafio do líder é responder às seguintes questões:

- Sua competência é suficiente apenas para arrumar o que está quebrado?
- Você é competente para melhorar o que já está bom?
- Você é suficientemente competente para melho-

rar o que está ótimo?

Foi feita uma pesquisa e detectou-se o que os líderes ensinariam para seus filhos como sendo muito importantes. Veja se você também faria o mesmo:

- Cultivar um bom relacionamento com as pessoas é essencial.
- Transformar problemas em oportunidades é meta vital.
- É fundamental saber qual é o seu negócio.
- Duas cabeças pensam melhor do que uma.
- O sucesso é uma oportunidade aproveitada.
- Em time que está ganhando também se mexe.
- Trabalha-se para o futuro.

Da ascensão profissional à vida esportiva, da liderança de projetos à vida familiar. Técnicas de liderança constituem-se como conhecimento e ferramentas indispensáveis, não só porque agregam valor a vida de cada um, mas também porque auxiliam no pleno desenvolvimento das potencialidades e da própria personalidade.

Busque constantemente a melhoria em todos os setores de sua vida. Esta busca nunca deve terminar. Você só pára de aprender quando morre. Lembro-me de uma história de um velho que dizia que estava sempre aprendendo. Um dia, no seu leito de morte, não achavam uma vela para colocar-lhe na mão. Então, uma senhora foi até o fogão a lenha, pegou um pedaço de pau em brasa e o colocou na mão do velho. Ele viu aquilo e disse: - Não preciso de uma vela, só preciso de uma luz, e até na hora de morrer aprendo mais alguma coisa; e morreu... Então, se está vivo, não perca tempo!

Extraído do livro de Sonia Jordão: A Arte de Liderar - Vivenciando Mudanças num Mundo Globalizado.

Site: www.soniajordao.com.br
E-mail: tecer@soniajordao.com.br

Crise e políticas sociais



Patrus Ananias

Crise vem do grego "crísis", que significa, segundo o dicionário "Houaiss", "ação ou faculdade de distinguir". A crise financeira gerada no núcleo do capitalismo mundial avança para todos os países, com

ameaças danosas para todos os setores da economia e nos impõe a todos a necessidade de fazer escolhas. A crise evidencia a crise de um modelo que precisa ser revisto, e precisamos distinguir e construir as alternativas.

No Brasil, os efeitos dessa crise foram menores em comparação com outros países em desenvolvimento e países mais desenvolvidos.

Isso se deve às boas condições macroeconômicas e às políticas sociais, que, dentre outros fatores, estão dando mais robustez ao nosso mercado interno, o que aumenta nossa capacidade de retomada de crescimento.

Elas protegem o poder de compra das pessoas mais pobres, mantendo aquecido o mercado interno, o que ajuda diretamente as pequenas economias, barrando o ciclo da crise.

Um estudo realizado pelo economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, publicado recentemente, mostra a crise atingindo principalmente os mais ricos: entre janeiro e abril deste ano, houve uma queda de 8,7% na renda média individual das pessoas das classes A e B nas seis principais regiões metropolitanas em comparação com o mesmo período do ano passado.

Influência da crise global, que atingiu principalmente setores que estão, direta ou indiretamente, ligados ao desempenho do mercado externo.

Por outro lado, no mesmo período, a renda média das pessoas da classe C cresceu 3,9%. A mesma parcela da população que em janeiro deste ano havia perdido para as classes D e E 11% de todo o crescimento que experimentou no governo do presidente Lula. Ou seja, foram muito menos afetados pela crise e estão com elevada capacidade de reação.

Outro estudo, organizado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), indica que a pobreza no Brasil segue em queda, apesar da crise internacional.

Em março de 2009, a taxa de pobreza ficou em 30,7% -1,7% menor que a registrada no mesmo mês do ano anterior. Para os técnicos do instituto, o aumento real do valor do salário mínimo e a rede de garantia de renda aos pobres contribuíram decisivamente para que a base da pirâmide social não fosse a mais atingida, como ocorria em outras crises econômicas.

O dinheiro dos mais pobres é gasto aqui mesmo, alimentando o comércio local, gerando oportunidades de negócio e, conseqüentemente, de trabalho e renda. São recursos que dinamizam as economias locais, promovem o desenvolvimento econômico.

Mas também há algo que ainda não temos como medir com pesquisas, mas que podemos perceber conversando com as pessoas. Em uma publicação feita pelo Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome, uma reportagem mostrou a história de uma beneficiária que, com a ajuda do Bolsa Família, está conseguindo manter as filhas em cursos de informática e inglês.

As pessoas usam os benefícios para melhorar de vida, para crescer, para avançar nos seus direitos e oportunidades. Assim, quebra aquele círculo vicioso que faz a pobreza passar de uma geração para a outra.

O papel do Estado e das políticas sociais como elementos de combate à crise está entre as discussões do Simpósio Internacional sobre Desenvolvimento Social, que promoveremos em Brasília entre os dias 5 e 7 deste mês. Com o tema "Políticas Sociais para o Desenvolvimento: Superar a Pobreza e Promover a Inclusão", debateremos modelos e políticas públicas postas em prática em países da Europa, da África, da América Latina e da Ásia para promover o Desenvolvimento Social.

A experiência brasileira tem tido uma boa repercussão, em razão das dimensões dos programas e de seus resultados. Temos firmado acordos de cooperação com países latino-americanos, africanos e do Leste europeu, inclusive com apoio de instituições internacionais de fomento, como o Banco Mundial.

Mas temos muito a aprender. Entramos no debate com a perspectiva de promover a troca que enriquece nossa possibilidade de análise e de planejamento.

E é justamente em momentos de crise que reforçamos as condições de aprendizado e superação.

Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Divagações Religiosas de um cidadão...



José Ribeiro Junior

É interessante como a gente "caminha a ermo pela vida" andando sem eira nem beira. Uma oração aqui outra ali. Uma vez no ano assisto uma missa. Religiosamente vou à missa do "galo". Comungo em um

casamento ou batizado. Assim vou amenizando meus pecados e, crendo, aliviando minha alma para um propenso e inesperado encontro com os delegados do todo poderoso para um ajuste de conduta. E quem sabe conseguir uma vaga em um lugar para sofrer menos.

O azar nosso é que os olhos de Deus tudo alcança e quando menos esperamos alguém bate a "nossa porta" e pergunta - Qual é sua religião? Sem titubear respondemos.- Católico! Como se nem a igreja eu compareço, ou melhor, o natal está longe, mas eu comunguei no casamento daquele..., daquele..., como era mesmo o nome do noivo? Isto você questiona no seu íntimo... Mas não tem coragem de desmentir... E fica torcendo para que a pessoa não lhe pergunte mais nada.

Bom, eu particularmente fui batizado no catolicismo, mas parece que já na origem "nós" não falaríamos a mesma língua. Dizem que quando eu estava sendo batizado e meu padrinho me segurava no colo, soltei um tremendo de um "borralho" (que muitos conhecem como peido, pum, pu, ventosidade emitida pelo ânus, traque e outros -peço perdão pelo plebeísmo) nos braços dele. O infeliz entregou-me à minha mãe acompanhado da seguinte bênção: -"Toma esta praga para lá e que vá para o diabo que o carregue"! Graças a Deus sua "bênção" não foi aceita pelo todo poderoso!

De lá para cá fiz de tudo para ser um católico, só que na minha tenra idade, a falta de conhecimento e o medo das boçalidades "educativas" que me incutiram tentei até ser coroinha, mas, já na estréia, quando todos estavam posicionados eu virei às costas, sai e só voltei... De vez em quando. Ou quase nunca...Confesso que não conseguia agüentar o titular sempre com a mesma ladainha. Só ele falava em nome de Deus, só ele interpretava os textos bíblicos a sua maneira, só ele tinha certeza do que era certo, e por aí se perdia... Comecei a assistir as missas aos domingos, me penitenciava, saía de lá com a certeza de que o resto do dia eu podia fazer o que quisesse que a minha "cota" de pecados já estava garantida para o perdão divino (isto é extensivo a pelo menos 90% dos que lá estão).

Aí fui levando a vida... Deixei-me levar pelo canto da sereia e fiz parte da massa que como gado

toureado comemorava todos os dias santos.

A bem da verdade, sempre me questionava porque eu deveria dar e receber um presente no natal. Porque na semana santa, na sexta-feira da paixão eu tinha que comer bacalhau ou parentes do mesmo. Realmente eu não entendia tais imposições, mas o Estado e o comércio agradeciam a minha e a coletiva estupidez!

Não entendia também porque na hora de casar acompanha os nubentes um batalhão de testemunhas e o porta-voz do divino, com sua imponência e liturgia, dizia com jeito que eu entendia mais como uma praga do que como um mandamento - "... eu vos declaro marido e mulher (?) até que a morte os separe!" Virgem Maria!!!

Hoje eu entendo porque o Vaticano não aceita que seus representantes se casem.

Cá para nós, agüentar um fardo deste até que a morte venha não pode ser uma bênção, com certeza é uma praga ou maldição das bravas!

Por isto eu percebi o sorriso maroto do padre quando me disse isto, e agora entendo o porquê. O raio da minha primeira esposa disse que não queria morrer e pretendia viver mais de noventa anos! Já pensou que inferno! Eu sei que a recíproca é verdadeira, porém, estou olhando para o meu lado.

Veio o divórcio. Peguei minha carta de alforria. Arranjei uma segunda esposa (a realidade é que não aprendi a viver sozinho), só que esta agora quer também viver mais de noventa anos e ambas sempre diziam que queriam viver para sempre. Jesus!!!

Estou começando a achar que o "noventa" é um número cabalístico para as mulheres.

O pior de tudo isto é quando "entendem" (o casal) que não dá mais para continuar. As testemunhas que firmaram a condenação com as vítimas desaparecem. Não se encontra mais ninguém para, pelo menos dizerem quem errou e quando. Vão a juízo alguns gatos pingados para dizer coisas que elas passam no seu interno e não no "inferno" do casal. Entendo eu, que as primeiras testemunhas, deveriam tal e qual o casal, pagar pelo erro que ajudaram a cometer.

Por outro lado eu acho que é bem feito. Quem mandou convidar aquele batalhão só para ganhar presentes. O pior que os presentes não duram o mesmo que a maldição ao casal! É o preço a pagar pela ganância!

Outra coisa que me foge a compreensão é o rito da confissão. Porque eu devo abrir minhas entranhas para um homem, que, como eu, carrega nas costas tantos e quantos "pecados" iguais aos meus? Entendo que deveria ser assim, ele me conta os deles e eu lhe conto os meus. Daí saímos os dois e vamos nos auto flagelar para conseguir o perdão de DEUS se for possível.

jradv_junior@yahoo.com.br - jrtrammajunior@pop.com.br - jsrbjrnr3@gmail.com